



RACISMO: É POSSÍVEL APONTAR SEU SURGIMENTO?

Maria das Graças Santos Dias

E-mail: liadiaz09@gmail.com

Franciele Santana da Mota Rodrigues

Aline Oliveira Ramos

Universidade do Estado da Bahia- UNEB

RESUMO: Este texto tem por objetivo socializar outra perspectiva sobre o surgimento do racismo na história da humanidade. A abordagem é de natureza qualitativa e utiliza um recorte bibliográfico do texto introdutório da obra: *Racismo & Sociedade: novas bases epistemológicas*, de autoria de Carlos Moore (2012). Em pleno século XXI, o racismo permanece como pauta central no mundo. No Brasil, o discurso racista atravessa todas as instituições e se manifesta nas práticas cotidianas, nos veículos de comunicação e nas plataformas digitais. Tomando este cenário, a obra *Racismo & Sociedade* mostra que há necessidade de compreender as discussões do racismo na América Latina, visto que é uma realidade que em muito se difere dos Estados Unidos, Europa Setentrional, África do Sul, etc. Segundo o autor, as relações raciais anglo-saxônicas se definem em função da biologização, ou seja, a origem familiar do sujeito, o localiza em determinado grupo racial, assim um sujeito de fenótipo branco, caso tenha um dos pais de origem africana, será classificado como afro-americano, tomando aqui um exemplo dos EUA. Na América Latina, de modo específico no Brasil, que é uma “sociedade miscigenada”, um sujeito com o fenótipo branco, caso tenha um dos pais de origem africana, pode se autodeclarar do grupo racial que acredita ter maior identificação/pertencimento, aqui o demarcador racial é o fenótipo. Retomando, o autor centra sua proposta de análise sobre os modelos de relações raciais surgidos antes da modernidade e para direcionar sua investigação faz os seguintes questionamentos: O que é exatamente o racismo? Qual sua origem na história? A partir dessas questões, foi elencado e analisado uma série de estudos, acerca do racismo na história da humanidade, da obra selecionamos o seguinte trecho: “O racismo existe desde a Antiguidade”, neste ponto é preciso demarcar, que tal afirmação se diferencia dos estudos contemporâneos, que situam o surgimento do racismo na escravização dos povos africanos. Na obra o racismo é conceituado como “uma realidade social e cultural pautada exclusivamente no fenótipo”. O autor descreve o fenótipo como “um elemento objetivo, real, que não se presta a negação ou a confusão”. Neste aspecto, o fenótipo se configura como o conjunto que abarca cor de pele, formato de nariz, textura do cabelo, etc. Faz-se necessário lembrar que em sociedades “miscigenadas” como a do Brasil, o fenótipo demarca o sujeito alvo do racismo. No noticiário jornalístico brasileiro, muitas reportagens descrevem variados tipos de violências contra pessoas de fenótipo negro. É quase um consenso que a “bala das armas dos policiais” conhece um único alvo e este é, um sujeito de pele escura. Neste sentido, o fenótipo define quem pode vir a ser alvo da violência racista. O autor sugere uma “reorientação epistemológica” acerca da compreensão do que é o racismo e do seu surgimento. Concluímos que os pontos apresentados, cumpre a função de convidar os/as estudiosos/as a debruçarem sobre a obra com isto poder mobilizar outros olhares, que poderão contribuir na mudança de paradigmas e no fortalecimento do enfrentamento ao racismo.

Palavras-chave: Fenótipo. Racismo. América Latina.